

## Abatedouro na granja do Campus Bento Gonçalves do IFRS favorecerá aprendizado e refeições dos alunos

Data: 6/7/2009

Veículo: Gazeta

### Abatedouro na granja do Campus Bento Gonçalves do IFRS favorecerá aprendizado e refeições dos alunos

06/07/2009 13:00:18



O Campus Bento Gonçalves do Instituto Federal do Rio Grande do Sul, antiga Escola Agrícola, está construindo um abatedouro em sua granja, que fica localizada no distrito de Turvy. O projeto ainda está em andamento e seu término está previsto para setembro. O investimento destinado para a construção foi de aproximadamente R\$ 218 mil e para a aquisição de equipamentos de aproximadamente R\$ 188 mil.

O abatedouro servirá para as aulas práticas dos alunos da instituição, especialmente dos que estudam para tornarem-se técnicos em agropecuária. "Em sala de aula os alunos aprendem a parte teórica e científica. Aqui, na granja, a parte prática, desde o nascimento até o abate dos animais. Além disso, a carne será utilizada para o consumo em nosso refeitório e talvez, no futuro, poderemos comercializar o excedente", explica o professor Lauri Cincio, diretor de Pesquisa e Extensão.

A estrutura servirá para o abate de animais de pequeno e médio porte, como aves, suínos, caprinos e ovinos. A construção ocupa uma área 216,15 m<sup>2</sup> e possui todas as divisões exigidas pela legislação. Há uma sala para os veterinários, vestiário feminino e masculino e sanitários. "Como pretendemos ter um abatedouro modelo, os alunos, antes de entrar na sala de abate, devem passar pelos sanitários e vestiários para a higienização correta e vestimenta adequada", resalta Cincio.

O diretor complementa ainda que "para as aves existem quatro salas, todas separadas, para evitar a contaminação. Após levar o choque com o sensibilizador, as aves são abatidas e passam pela sala de sangria, através da ndrea (equipamento que transporta os animais de uma sala para outra). Depois, passam para a sala chamada de 'área suja', onde a ave é depenada e limpa. Este é o local que exige maior cuidado, a fim de evitar a contaminação. Em seguida, é feito o corte das partes, que então são levadas à câmara fria, embaladas e prontas para o consumo final", explica. O abatedouro tem capacidade para abater até 200 aves por dia.

Para garantir a higiene e a segurança alimentar, as salas são isoladas, não havendo contato entre os resíduos e nem com o pessoal que atua em cada setor.

Para as salas dos animais de médio porte são feitos os mesmos procedimentos de higienização e abate, sendo que a capacidade de produção é de três suínos por dia, apesar do uso atual ser de apenas dois animais por semana.

Todos os resíduos do abatedouro são reutilizados. Conforme explica o professor Lauri, o esterco é utilizado como fertilizante para a terra. Para a água está sendo construída uma estação de tratamento de efluentes. Depois de passar por diversos processos, inclusive um reator biológico, a água será despejada em um açude, onde há a criação de peixes. "Vamos mostrar, ainda, que é possível criar, produzir e plantar sem agredir a natureza e aproveitando ao máximo todos os recursos", finaliza. Para a construção da estação será feito um investimento de R\$ 72,4 mil.

Na granja do Campus Bento Gonçalves, instalada em 1983, existem pomares e ampla estrutura para as aulas práticas, além da criação de peixes, abelhas, coelhos, gado, ovinos, suínos e caprinos. Conforme Cúnico, o abatedouro integra um grande projeto de revitalização da área, que em breve receberá outros investimentos para construção e reforma.

O Campus Bento Gonçalves possui cerca de 1.080 alunos nos cursos profissionais e de nível superior.